

# **DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DO FUTEBOL EM JOGADORES INICIANTES.**

**Fernando Aires Fernandes\***

**Nanci Maria de França\*\***

## **RESUMO**

O presente estudo teve como propósito comparar o desempenho de atletas iniciantes (básico I e básico II) através de uma bateria de habilidades específicas do futebol. Neste sentido, baseado no trabalho técnico de habilidades específicas do futebol, para alunos iniciantes na modalidade de futebol, proposto por Freire foi elaborado um protocolo de avaliação para mensurar o nível de desenvolvimento de atletas de escolinhas de futebol. Foram realizados testes em 3 escolinhas desenvolvidas junto a projetos sociais no DF. Teve como amostra crianças de 9 a 13 anos de idade, do sexo masculino, num total de 67 indivíduos. Foram avaliadas as habilidades: embaixada, passe, drible, chute e condução de bola. Os resultados são apresentados graficamente, o teste estatístico de qui-quadrado, mostrou que o teste tem uma boa aplicabilidade, e que foi capaz de diferenciar o nível de habilidade entre jogadores em diferentes fases da iniciação esportiva. Concluindo, a bateria mostrou que pode ser utilizado em trabalho sistematizado de avaliação dentro das escolinhas.

**Palavras-chave** - Futebol, crianças, teste específico, escola esportiva.

\* Aluno do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

\*\* Profa. Dra. do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

## **Introdução**

O futebol é o esporte mais popular do mundo e sua prática não necessita de tantos aparatos, precisa-se apenas de sujeitos dispostos, uma bola e um pequeno espaço que pode ser uma garagem, uma rua ou um terreno baldio. Apesar de ser um esporte que exige muito da técnica, a habilidade não é algo primordial para um jogo entre amigos. Porém sua prática habitual estimula, por si mesma, qualidades para que o indivíduo seja ao menos um bom jogador de futebol nas horas de lazer <sup>2</sup>.

Devido a sua relevância social vem sendo alvo de diversos estudos, na tentativa de se estabelecer o perfil de jogadores em diversas idades e níveis de competição <sup>10</sup>. Hoje em dia é fácil encontrar propagandas de escolinhas desportivas, particularmente, nos grandes centros urbanos. Com a proliferação dessas agências, fica fácil para que crianças e adolescentes tenham um início supervisionado na vida esportiva, mesmo porque o jogador começa sua evolução técnica muito cedo e deve ser assistido convenientemente em seu desenvolvimento<sup>8</sup>.

Quando se tratar do ensino de uma determinada modalidade, alguns autores como: Freire, Parlebás, Sérgio apud SCAGLIA<sup>9</sup>. Acreditam que o trabalho desenvolvido nas escolinhas de esporte deve ter um padrão de ensino que seja pautado por princípios pedagógicos.

A partir do contato que se efetiva nas escolas de esporte, há um consenso de que nesses ambientes deve-se proporcionar um desenvolvimento harmonioso e global ao educando, respeitando sempre seu estágio de crescimento e desenvolvimento, aumentando seu repertório motor e propiciando aprendizado dos fundamentos exigidos pelo futebol <sup>9</sup>.

Assim, sugere-se que o futebol não tenha uma finalidade apenas performática, mas que abranja outras áreas do desenvolvimento humano. Neste sentido, essas escolas podem ter um papel importante no processo ensino-aprendizagem, na medida em que seus objetivos podem levar as distintas manifestações da sua prática, como por exemplo: utilizando o esporte como meio de educação, como meio de inclusão e também como meio de alcançar a alta performance.

Pensando na ótica pedagógica, depara-se com a necessidade de um método de avaliação, que não se limite apenas a testes físicos, mas que também possa dar algum parâmetro para um trabalho voltado para a técnica específica do esporte, para que se possa avaliar o efeito do trabalho realizado, o que pode ser melhorado, mesmo que essas escolas não tenham um caráter de alta performance.

Nesta direção, Freire<sup>5</sup> sugere um teste para que as escolinhas tenham um método de avaliação das habilidades técnicas do futebol, lembrando que a bateria de testes deve avaliar a atuação individual, atuação coletiva, competições e conduta. Complementando esta idéia, Silva et al<sup>10</sup> sugere que deve ser feita uma avaliação do desenvolvimento do atleta de forma específica, utilizando testes que se aproximassem ao máximo do gesto motor utilizado na prática.

Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho de atletas iniciantes (básico I e básico II), através de uma bateria de habilidades específicas do futebol.

## **Material e Método**

O estudo foi realizado com alunos de três (3) escolinhas de futebol que são desenvolvidas no âmbito de projetos sociais no DF. A amostra foi composta de 67 indivíduos do sexo masculino numa faixa etária que variou de 9 a 13 anos de idade, que estavam matriculados e participavam dos treinos a mais de um trimestre na mesma escolinha.

Os alunos foram avaliados segundo as categorias sugeridas por Freire<sup>5</sup>, básico I (9 e 10 anos) que teve 28 indivíduos e básico II (11, 12 e 13 anos) que contou com 39 indivíduos. Os atletas não foram divididos por posições de jogo levando em consideração que este é um teste simples de atuação individual. Levou-se em consideração que não é necessário uma demanda grande de tempo para sua execução, fator importante devido ao calendário de atividades das escolinhas selecionadas para o estudo.

Foram controladas as variáveis: sexo, idade e testes de habilidade específica. Os testes foram realizados em “campo de terra batida”, foram utilizados como material, bolas, cones e estacas. Os avaliados utilizaram seus próprios tênis ou chuteiras. Os critérios de inclusão foram: apresentar uma frequência semanal de no mínimo três (3) treinos com um tempo de 90 minutos, além disso, os indivíduos deveriam participar dos treinos dentro de suas categorias.

A bateria de teste prevê 5 níveis diferentes de execução (1=ruim, 2= fraco, 3= regular, 4= bom e 5= Ótimo), em cada uma das habilidades a serem realizadas embaixada, chute, drible, passe e condução da bola.

As embaixadas foram anotadas de uma série de três (3) tentativas, onde a melhor foi computada.

No chute os alunos teriam que chutar a bola por cima de uma barreira de 1,20 cm, fazendo com que a bola caísse direto dentro da meta sem contato com o solo após o chute, com variação nas distâncias entre os estágios.

No drible os alunos teriam que percorrer uma área de quinze (15) metros e tentar realizar um tipo de drible, sendo que cada drible tem uma pontuação conforme descrito acima.

No passe os indivíduos teriam que lançar a bola de encontro a uma parede durante trinta (30) segundos ininterruptamente.

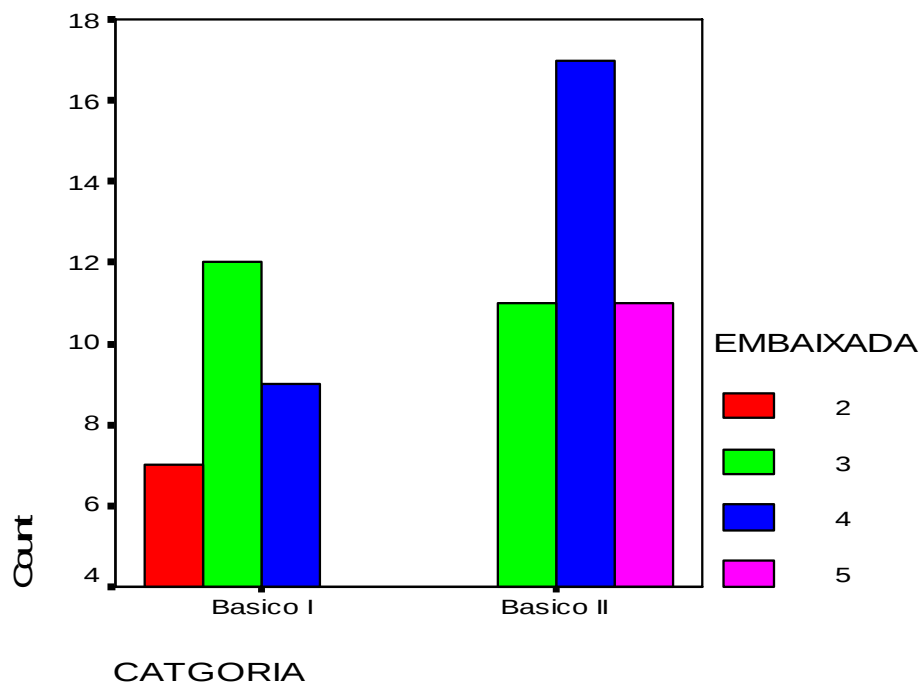
Finalmente, na condução da bola, os alunos teriam que carregar a bola por um espaço de quinze (15) metros, sendo que os primeiros oito (8) metros havia uma estaca a cada dois (2) metros e os últimos sete (7) metros são livres, os alunos tiveram duas (2) oportunidades, computando-se apenas a que realizou no menor tempo.

Para a análise estatística foi utilizado o teste de  $X^2$  (qui-quadrado) para comparar a proporção de alunos em cada nível de execução das habilidades, o nível de significância foi  $p < 0,05$ .

## Resultados e Discussão

A primeira Figura. Mostra os resultados obtidos no teste da habilidade embaixada. Mostra que houve diferença significativa entre os grupos [ $\chi^2 = 19,217$ ;  $p \geq 0,000$ ], sendo que no grupo básico I, 67,85% dos componentes apresentaram resultados de nível 2 (fraco) e 3 (regular) e 32,14% conseguiram chegar ao nível 4 (bom) de pontuação. Comparando com o desempenho do grupo básico II, os resultados foram classificados a partir do nível 3, se somados os que chegaram aos níveis 3 e 4, atingimos 71,8% dos indivíduos, além disso, o restante do grupo chegou à pontuação máxima do teste.

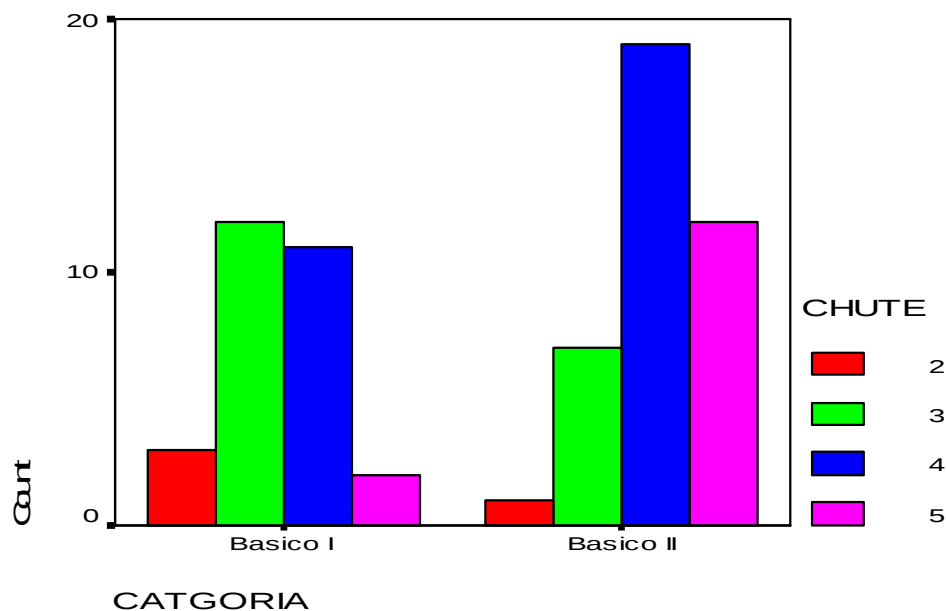
**Figura 1 – Desempenho de atletas iniciante no futebol na habilidade: Embaixada**



A execução de embaixadas visa proporcionar o aperfeiçoamento do domínio e do controle de bola<sup>4</sup>. Sabendo que essa habilidade ainda não foi contemplada em baterias de testes, a consequência natural é que faltam estudos que mostrem a sua importância e a leve ao status das habilidades valorizadas em um jogador de futebol, são necessários alguns estudos, podermos dimensionar o quanto essa habilidade pode influenciar no desenvolvimento dos atletas.

Já a segunda representação gráfica. Deixa em evidencia a habilidade de chute, houve uma significativa diferença entre os grupos [ $\chi^2 = 10,057$ ;  $p \leq 0,018$ ]. Dos componentes do grupo básico I, apenas 3,57% deles conseguiram chegar ao ponto máximo propostos pelo teste e 82,13% conseguiram alcançar os níveis 3 e 4; em comparação com o grupo básico II que teve 30, 77% de seus componentes chegando à pontuação máxima do teste; nos níveis 3 e 4 chegam 66,67% dos integrantes e, apenas 2,56% deles atingiram o nível 2, que foi a pontuação mais baixa encontrada no grupo.

**Figura 2 – Desempenho de atletas iniciante no futebol na habilidade: Chute**

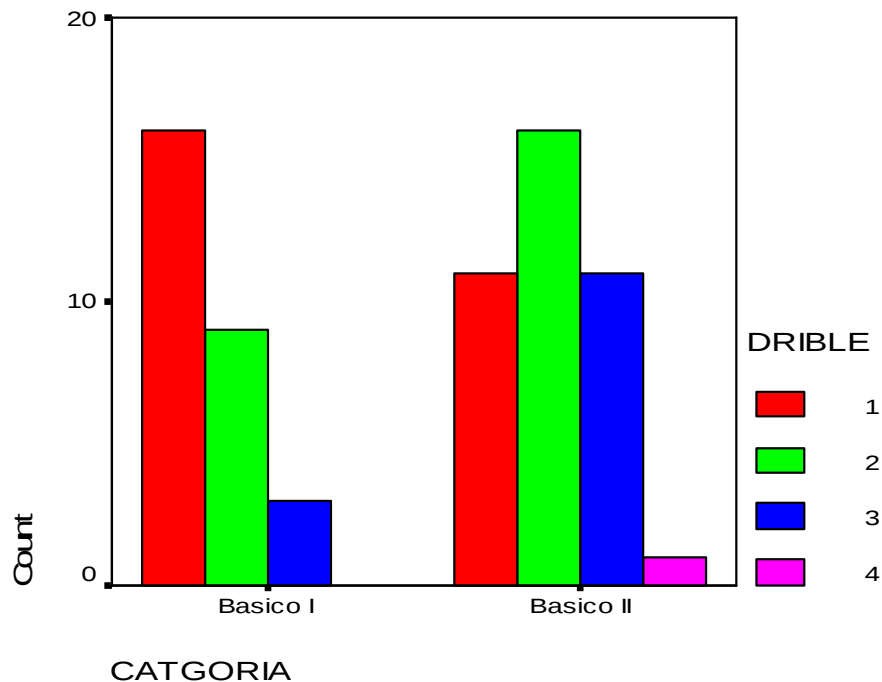


O chute é tratado como a habilidade mais decisiva no futebol<sup>5</sup>, sabe-se que entre os jogadores de futebol, essa é a técnica mais elementar e quando realizado com precisão, o chute com boa execução e trajetória, tem velocidade e colocação, ideais para “tirar” de qualquer adversário as possibilidades de interceptá-lo<sup>8</sup>, é uma das habilidades alvo dos estudos qualquer que seja o contexto analisado do futebol. O resultado de um estudo feito por Teixeira, Silva e Mota<sup>11</sup>, mostra que o chute se assemelha com o que é descrito na literatura, quando realizado com o dorso do pé, e que os melhores resultados foram apresentados com o pé dominante, quando realizado com o pé não dominante nota-se uma descaracterização nos padrões dos gestos.

Outro estudo realizado por Moreira et al<sup>7</sup> informa que o chute é uma sucessão de movimentos complexos, resultantes de uma harmonia articular. E que as fases do chute requisitam variados movimentos, principalmente das articulações dos membros inferiores, que favorecem a precisão e potencia do fundamento. Também mostra que, a abordagem cinesiológica do movimento, é de fundamental importância para eventuais implicações clínicas.

A Figura 3 abaixo, mostra que não houve uma diferença significativa no drible, outra habilidade proposta no teste [ $\chi^2 = 6,836$ ;  $p \geq 0,077$ ], os atletas do grupo básico I em sua grande maioria cerca de 89,29% conseguiram realizar essa habilidade alcançando os níveis 1 e 2, os outros 10,71% não passaram do nível 3, enquanto no grupo básico II, somente 2,56% deles chegaram ao nível 4, o restante dos indivíduos, somados os níveis 1 e 2, chegam a 69,23% da amostra e 28,21% chegaram ao nível 3.

**Figura 3 – Desempenho de atletas iniciante no futebol na habilidade: drible**

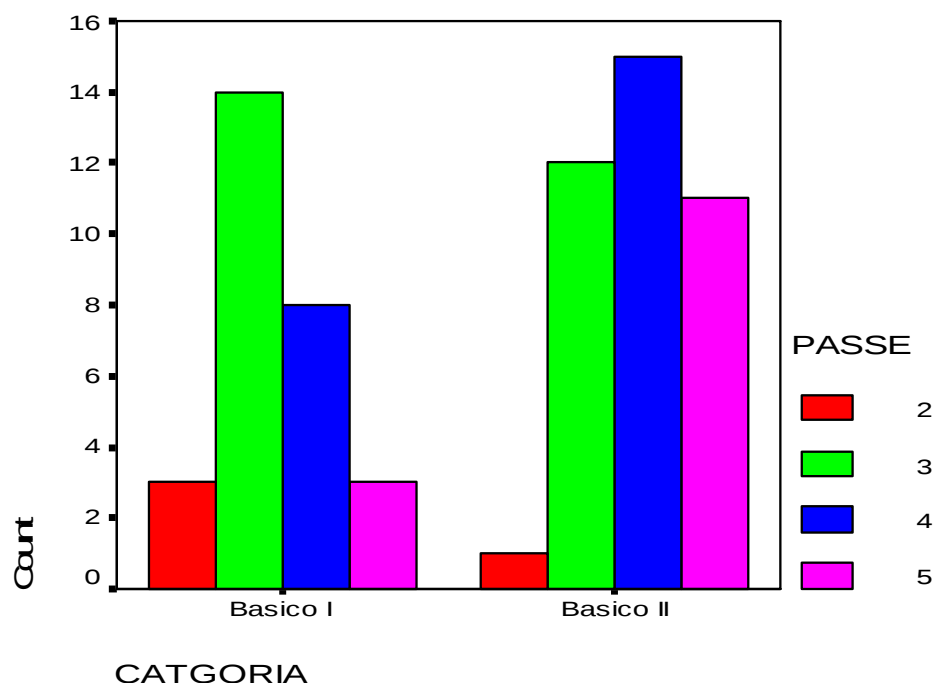


A arte do drible é um predicado natural, uma habilidade inata que certos jogadores levam a perfeição<sup>8</sup>, coisa de quem já nasce com esse dom, o drible é a técnica de iludir ou ludibriar o adversário e ultrapassá-lo sem perder a posse da bola<sup>6</sup>. Contudo ainda é uma questão pouco explorada pela literatura, haja vista que não existem protocolos para se avaliar esse fundamento. Nesse estudo nota-se que esse fundamento tem que ser mais bem trabalhado nas escolas, e essa qualidade deve ter um enfoque maior no trabalho de formação dos atletas. Como as características de driblador podem ser aperfeiçoadas, é perceptível, nos testes, que nesses garotos essa habilidade deve ser melhor trabalhada, mesmo porque o que foi visto é que falta ainda um pouco de confiança em realizar dribles.

Na Figura 4, aparece os resultados da habilidade passe. Não houve diferença significativa entre os grupos [ $\chi^2 = 6,217$ ;  $p \geq 0,102$ ] percebe-se que a maioria dos atletas do grupo básico I conseguiu um nível 3 de execução, que corresponde a 50%, com

jogadores também alcançando os níveis 4 e 5 quando somados chegam a 39,28% da amostra e, apenas 10,71% executaram com menor qualidade o passe, chegando apenas no nível 2, já o grupo básico II alcançou em sua maioria um nível 4 de execução que corresponde a 38,46% do grupo, mas uma boa porcentagem dos atletas também alcançando um nível 5 nos testes, algo entorno de 28,21% e, com um nível 3 chegando a 30,77% do grupo. Apenas 2,56% com nível 2 de execução.

**Figura 4 – Desempenho de atletas iniciante no futebol na habilidade: Passe de bola**



O passe é um dos mais importantes fundamentos no futebol moderno<sup>5</sup>, é o meio de transferir a bola entre os elementos da mesma equipe<sup>6</sup>. O estudo feito por Silva et al<sup>10</sup>, mostra que no teste de shuttle run com bola e o desempenho do passe em situação real de jogo, os dados evidenciaram correlação significativa, de magnitude moderada e

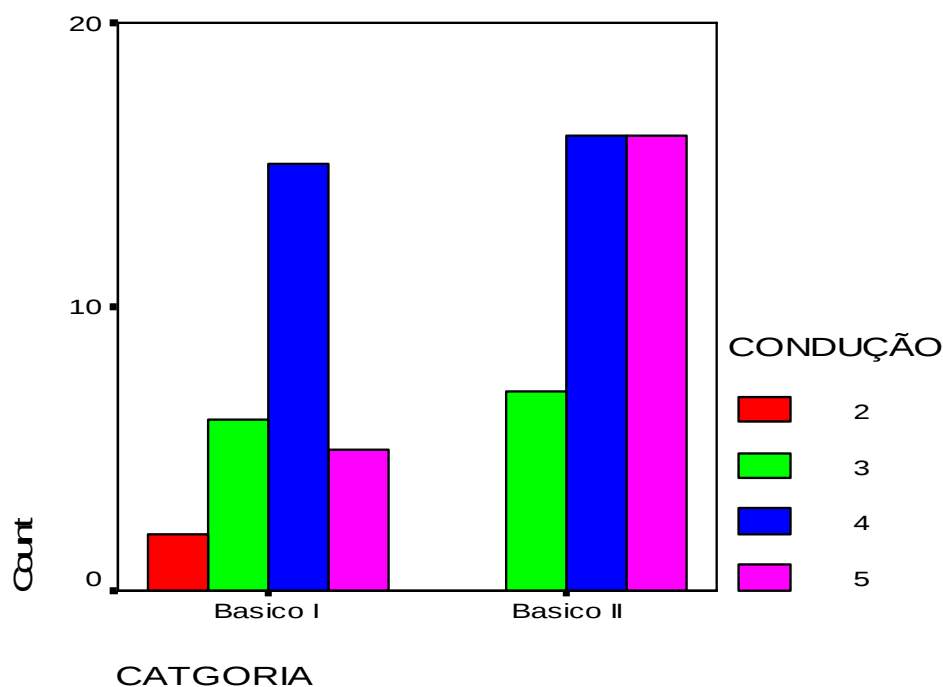
negativa entre o teste de agilidade e o passe, concluindo que o desempenho no teste específico de agilidade pode prever de forma muito interessante a qualidade do passe em situação real de jogo.

Cunha<sup>3</sup> analisando a correlação entre vitórias e passes errados, percebeu que não é significativo o número de passes errados para o resultado final das partidas, mostrando que o fator de tempo de posse de bola é muito mais significativo para o número de passes errados.

Como o passe é um dos mais importantes fundamentos do jogo, percebe-se na avaliação dos testes que os atletas que os realizaram, que esse fundamento sempre é praticado pelos alunos nas primeiras categorias das escolas.

Já na Figura 5. Fica demonstrado que na condução de bola, mais uma das habilidades sugeridas para serem analisadas pelo protocolo, não houve diferença significativa entre os grupos [ $\chi^2 = 6,233$ ;  $p \geq 0,101$ ], assim, percebe-se que os alunos do grupo básico I obtiveram resultados a partir do nível 2 com 7,14% e que tiveram 21,43% deles executando esse teste em nível 3, e no nível 4 chegaram a 53,57% dos alunos, e 17,86% deles chegaram ao nível máximo, já no grupo básico II, os garotos realizaram o teste e tiveram desempenho a partir do nível 3 para 17,95% deles, e nos níveis 4 e 5 a porcentagem de indivíduos foi igual a 41,03%.

**Figura 5 – Desempenho de atletas iniciante no futebol na habilidade: Condução de bola**



A condução é uma das habilidades mais utilizadas dentro do campo de futebol, também é a habilidade que permite ao jogador levar a bola de um ponto a outro do campo, sem ser desarmado<sup>5</sup>, dependendo da forma que o jogador progride com a bola no terreno de jogo<sup>1, 4</sup>. Contudo, ainda faltam estudos na literatura, após mais alguns estudos envolvendo esse fundamento, talvez possamos ter uma noção de quanto essa técnica é valiosa na construção de bons atletas de futebol.

## **Conclusão**

Com o presente estudo pode-se observar que na bateria de teste, há diferenças entre as categorias, e também há diferença nos níveis de aprendizado nas habilidades da modalidade, e que há jogadores que poderiam estar em categoria diferente devido ao seu desempenho nos testes, se levarmos em consideração algumas variáveis como a maturação ou o tempo total de prática na modalidade, o teste tem mostrado assim que pode ser utilizada como forma de avaliação dentro das escolinhas. Que pode trazer aos professores uma ferramenta efetiva para avaliar o efeito do treinamento, e da evolução dos atletas.

Sugere-se, portanto, que esse protocolo seja utilizado numa dimensão maior, e que seja validado também com outras categorias mais avançadas, para que surjam novos parâmetros para comparação e melhorar a avaliação.

## **Referências Bibliográficas**

1. Apolo, A. **Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
2. Corrêa, D. K. A., Alchier, A. J., Duarte, L. R. S., Strey, M. N. Excelência na produtividade. A performance dos jogadores de futebol profissional. **Psicologia: reflexão e crítica**. 15(2): 447-460. 2002.
3. Cunha, F. A. Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional. **Efdeportes revista digital**, ano 9, n. 62, jul/2003. Buenos Aires.
4. Cunha, R. V., Giusti, J. G. **O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

5. Freire, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas – SP: Autores associados, 2003.
6. Melo, L., Melo, R. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
7. Moreira, D., Godoy, J. R. P., Braz, R. G., Machado, G. F. B., Santos, H. F. S. Abordagem cinesiológica do chute no futsal e suas implicações clínicas. **Revista brasileira ciência e movimento**. 12(3): 81-85. 2004.
8. Santos, E. **Caderno técnico-didático futebol**. Brasília: SEED/DDD, 1979.
9. Scaglia, A. J. Escolinha de futebol: uma questão de pedagógica. **MOTRIZ**. 2(1). 1996.
10. Silva, L. J., Andrade, D. R., Oliveira, L. C., Araújo, T. L., Silva, A. P., Matsudo, V. K. R. A associação entre “shuttle run” e “shuttle run” com bola e sua relação com o desempenho do passe no futebol. **Revista brasileira ciência em movimento**. 14(3): 7-12. 2006.
11. Teixeira, C. S., Silva, R. P., Mota, C. B. Membro dominante x não dominante durante o chute com o dorso do pé: Análise qualitativa com um individuo sinistro. **Efdeportes revista digital**. ano 11, n. 95, abr/2006, Buenos Aires.

## ANEXOS

## Anexo I

## ESCALA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS DO FUTEBOL

|                                   |                   |               |
|-----------------------------------|-------------------|---------------|
| <b>Nome:</b>                      | <b>Sobrenome:</b> | <b>Sexo:</b>  |
| <b>Nascimento:</b> ____/____/____ | <b>Exame:</b>     | <b>Idade:</b> |
| <b>Outros dados:</b>              |                   |               |

| TESTES           |                         | 1             | 2       | 3       | 4       | 5       |
|------------------|-------------------------|---------------|---------|---------|---------|---------|
| 1.               | Embaixada               | 0 a 20        | 21 – 40 | 41 – 60 | 61 – 80 | 81...   |
|                  |                         |               |         |         |         |         |
| 2.               | Chutar                  | 5mts          | 6mts    | 7mts    | 10mts   | 15mts   |
|                  |                         |               |         |         |         |         |
| 3.               | Driblar                 | Cort / frente | D. vaca | Pernas  | Chapéu  | Outro   |
|                  |                         |               |         |         |         |         |
| 4.               | Passar - 30 seg (5 mts) | 4 erros       | 3 erros | 2 erros | 1 erro  | 0 erros |
|                  |                         |               |         |         |         |         |
| 5.               | Conduzir                | 4 erros       | 3 erros | 2 erros | 1 erro  | 0 erros |
|                  |                         |               |         |         |         |         |
| TOTAL DE PONTOS: |                         |               |         |         |         |         |